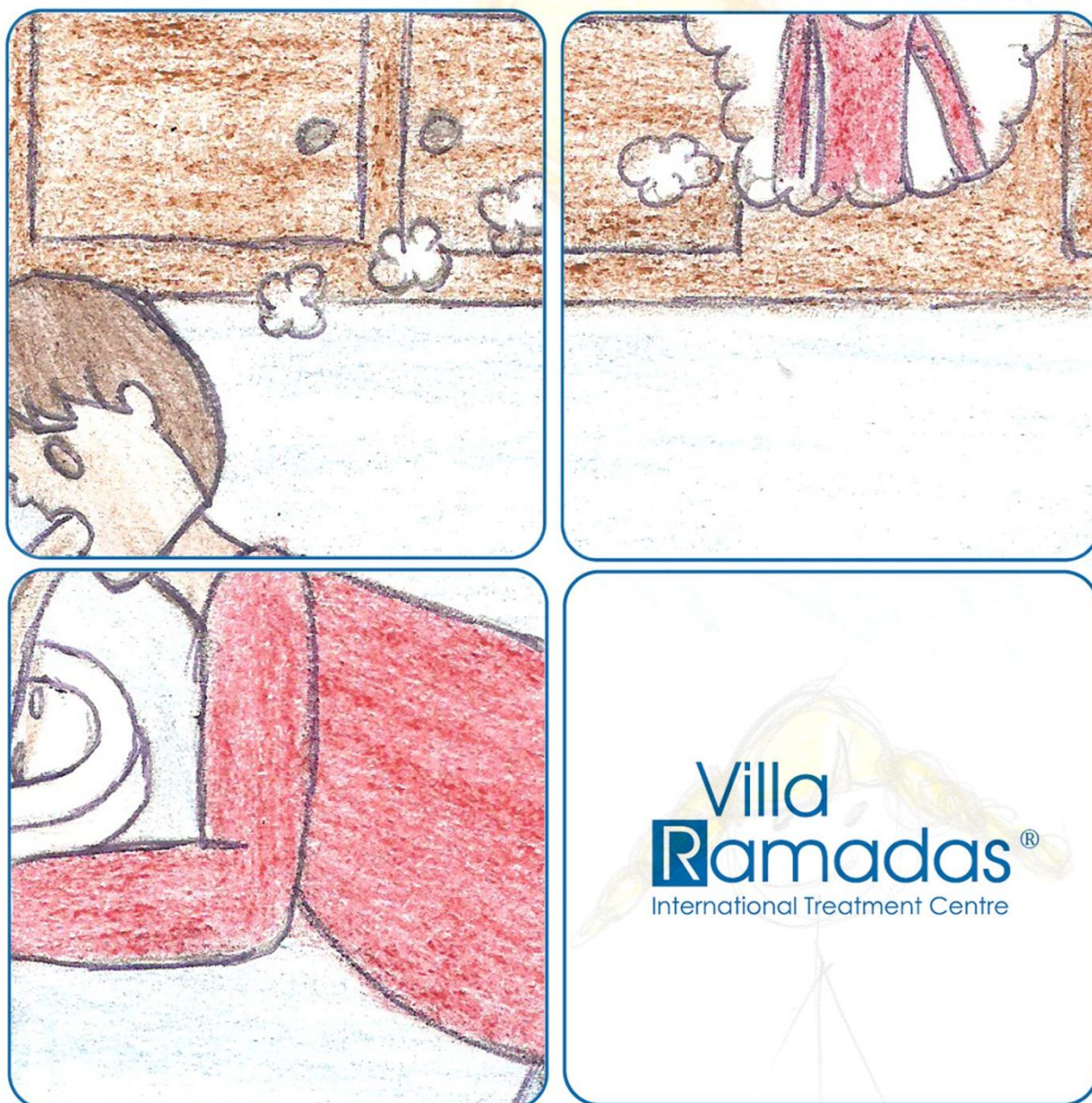


# um caso de bulimia



Change & Grow<sup>®</sup>

# Um caso de bulimia

---

- Paulo anda para a mesa acabar de jantar. Olha que a comida está a ficar fria!

- Já vou, mãe!

- Este rapaz é sempre a mesma coisa. Quando chega a hora das refeições é que se lembra de alguma coisa para fazer. Não consigo entender. Era sempre o primeiro e o último a sair da mesa, agora é este martírio. Oh Zé, começo a ficar preocupada, é que vejo que está mais magrinho. Eu sei que a médica disse que ele pesava muito, imagina



que já estava com 150 quilos, para um jovem de 15 anos é imenso. Mas eu também não quero que ele passe fome.

- Ai, tu estás sempre a dramatizar. É melhor que perca mesmo peso, senão ainda lhe dá ai qualquer coisa má e depois quero ver.

- Pronto, já me despachei. O que é a sobremesa?

- Hoje só fruta.

- Que seja fruta, a mim parece-me muito bem. Mas se não se importam levo para comer no quarto, é que tenho ali um trabalho da escola para entregar amanhã e que me está a dar que pensar.

-Claro que sim. E antes de te deitares bebe um copo de leite quente para te aconchegar.

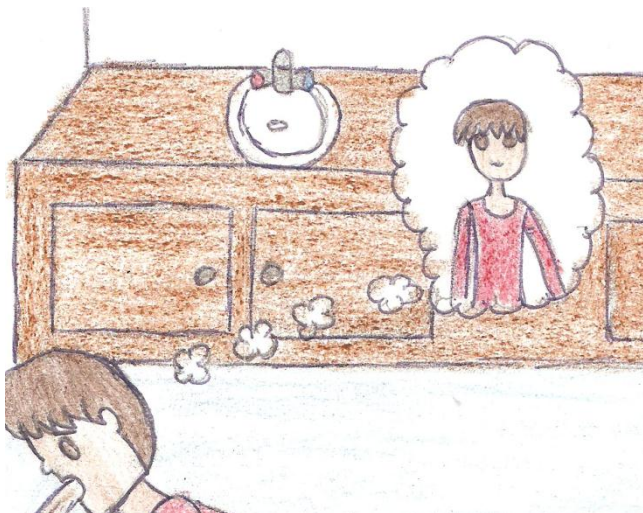
- Sim. Não te preocupes mãe que eu já sou um rapagão.

*Rapidamente, Paulo entra no quarto. Guarda a laranja na mala e vai ver se tinha deixado tudo ok na casa de banho. Tinha que ter cuidado, não queria que os pais desconfiassem de nada. A verdade é que sentia-se mais magro e com mais força. Aos poucos começava a sonhar e tanto sonhou que acabou por adormecer. Acorda*

*sobressaltado, com o som do despertador. Já era de manhã, apressa-se porque como aluno aplicado que é não quer chegar atrasado.*

- Bom dia André, tudo bem?

*(André é um dos poucos amigos que tem. Todos os outros ignoram-no e gozam-no, devido ao seu excesso de peso. André entende bem o quanto Paulo sofre com toda esta situação, pois também ele é marginalizado pelos colegas, é o cromo da turma, como lhe chamam. Ele não se sente ofendido,*



*sabe que ser aplicado é importante e que isso o fará vencer na vida.)*

- Oi Paulo. Bem-disposto?

- Lá tem que ser, embora hoje não apetecesse nada. Com o frio que está, na cama é que era.

- Como eu te entendo, mas é importante não desanimar. Olha eu passei o fim-de-semana em casa a estudar para os testes que aí vêm. Mas diz-me lá uma coisa: estás mais magro ou é impressão minha?

- É verdade, acho que perdi alguns quilos, ainda não sei quantos porque não tive coragem de me pesar. Além disso ainda quero perder muito mais. Estou farto de ser o gordo da escola...

- Não penses assim. Se me disseres que estás a emagrecer para te sentires bem contigo, concordo e apoio. Agora se for por causa das “bocas” que te mandam, ignora. Já viste que eu não ligo a nada disso. Se assim não fosse, estava bem tramado.

- Eu sei, mas custa-me ouvir certas coisas. E também queria conseguir integra-me mais e fazer parte de alguma actividade escolar. Mas com este peso vai ser difícil. Além disso, estou ai interessado numa rapariga, uma vizinha. Só que noto que ela nem se apercebe da minha existência. Isso parte-me o coração.

- Tens que ter calma. Além disso, cuidado com a dieta que estás a fazer. Sinceramente acho que deverias ir a um nutricionista. Não te metas em aventuras que te podem sair caras. A tua saúde acima de tudo e sabes que podes contar comigo para o que precisares.



- Eu sei, tu és um bom amigo. E viste o jogo do Benfica este fim-de-semana? Bem, aquele guarda-redes é...

*A conversa prolongou-se sempre à volta de temas descontraídos. Paulo e André entendiam-se e apoiavam-se imenso.*

*Os dias passavam e Paulo continuava a emagrecer a olhos vistos, mas continuava a comer muito, o que baralhava os pais.*

- Zé, não percebo o que se passa com o nosso filho. Continua a emagrecer a olhos vistos e mesmo assim não pára de comer. Será que é tudo resultado da ida para o ginásio?

- Então pode bem ser isso. O rapaz anda esforçado. E não te esqueças que se aproxima o baile de fim de ano escolar. Certamente que quer estar bem. Ou não te lembras do que passou o ano passado?

*Por momentos, Teresa ficou em silêncio. Fazia um ano que o seu filho tinha sido o motivo de risota principal no baile da escola. Paulo, na altura com 170 quilos, tinha mandado fazer um smoking à medida, só que mesmo assim deixou-o ficar mal. Ele até se estava a divertir, só que a dado momento, chamaram-no a dançar no meio da pista. Paulo nem cabia em si de contente, pela primeira vez era chamado a participar em algo. Só que o que ele não sabia, é que este convite era armadilhado. Como adorava dançar, ainda fez uns passos que tiveram direito a aplausos, mas mal se deitou no chão a fazer um movimento de breakdance, as calças rasgaram-se na parte de trás. Paulo não notou esta situação e continuou a dançar todo contente. Viu as pessoas a rirem-se, mas para ele, era porque estavam entusiasmados. Até que o seu amigo André o puxou e chamou-o à atenção. Sem saber o que fazer, a sentir-se gozado, desata a correr e nem a chuva forte que caía, o impediu de ir a correr para casa. Deve ter sido das noites que mais chorou na sua vida. Durante uma semana não teve coragem de ir às aulas. Por sorte, o fim do ano escolar aproximava-se e já não teria que encarar os colegas por muito tempo. Ainda passou um mau bocado e isso acabou com o pouco que lhe restava de auto-estima...*

- Sim, como é que me poderia esquecer daquele terrível episódio. Acho que desde esse dia que o nosso Paulinho nunca mais teve o mesmo brilho no olhar...

- Acho que por vezes o proteges demais. Ele já tem idade para se defender e conseguir lidar com este problemas.

*O silêncio instalou-se entre o casal. À noite estavam em casa e enquanto viam as notícias, comentavam o caso de uma menina que tinha falecido, vítima de anorexia. Ao que constava, já andava nisso há dois anos e o corpo não aguentou, até que acabou por morrer, com apenas 23 anos e 27 quilos...*

*Estavam todos horrorizados.*

- Pobre rapariga. Vês meu filho, mais vale seres assim. Se bem, que não sei o que se passa contigo, que estás a ficar tão fraquinho. Tu vê lá bem no que te metes. Olha esta menina, queria tanto emagrecer e acabou por morrer. Olha que a vida tem muito valor, por isso não a desperdices.

- Sim mãe, não te preocupes que eu não sou nenhum desmiolado. Tenho é treinado muito.

*O jantar decorre normalmente. Um belo de um cozido à portuguesa, com todos os enchidos a que tem direito. Mal a refeição termina, Paulo irrompe para o quarto. Liga de imediato a televisão e mete como já vem sendo habitual, em alto e bom som, o que leva a mãe a ralhar-lhe.*



- Paulinho, os vizinhos querem descansar.

- Sim mãe, desculpa, vou já baixar.

*Paulo tinha acabado de forçar o vômito. Todos os dias o cenário tem-se repetido e por isso é que tem perdido tanto peso. Ginásio?! Nem vê-lo. Nunca gostou e não era agora que ia mudar. Em vez disso, ocupa as horas a vaguear pelas ruas. Com o dinheiro que os pais lhe dão para a mensalidade, anda a juntar para poder comprar um fato novo para o baile da escola. Tem esperança que este ano seja diferente e quem sabe se não*

*consegue até lá arranjar um par? Já só falta um mês, o tempo aperta, mas Paulo está confiante, como há muito não estava...*

- André, diz lá, vais ao baile este ano?

- Não sei, mas acho que não. Sinceramente aquilo não é a minha onda. Tudo a exhibir-se e a fingirem-se de amigos, quando na verdade é uma cambada de falsidades.

- Eu sei, mas é o nosso último ano nesta escola. Não achas que seria importante ires?

- Nem sei bem, mas também ainda falta um mês, tenho mais do que tempo para pensar nisso..

- Eu gostava de ir. Vem comigo, assim pelo menos fazemos companhia um ao outro.

- Pode ser que sim...

*Os dias iam passando e Paulo emagrecia a olhos vistos. Por vezes, já não continha o vômito e mal acabava de comer era imediato. Os pais andavam preocupados, mas o filho conseguia inventar desculpas, nas quais os pais acreditavam sempre. Afinal, o Paulo sempre foi um filho exemplar. Também, o facto dos pais serem pessoas pouco informadas, jogava a favor deles. A verdade é que a vida de Paulo estava a mudar. Com menos 50 quilos, começava a ser aceite pelos colegas da escola e imagine-se só: arranjou um par para ir ao baile. Não era a vizinha de quem gostava, mas Maria não lhe ficava atrás. Era uma colega que tinha sido transferida recentemente e que também ela sofria de problemas de peso. No entanto, a sua boa disposição era tal, que não teve problemas de integração.*

- Ai meu filho, estás tão lindo. Nem acredito.

- Obrigada mãe. E o irónico é que me sinto bem. Espero ter uma noite maravilhosa.

- Não te esqueças de levar as flores para dares à Maria.

- O que é que eu faria sem ti? Já me esquecia. Vá tira lá a foto final, que tenho que ir, senão atraso-me.

- Agora comigo e com o teu pai, vai ficar para a posteridade...

*Paulo seguiu confiante. Estava tão contente, como já não se sentia há muito. E nem os constantes tremores que lhe invadiam o corpo o abalavam. Apanhou Maria e lá foram sorridentes para o baile. À chegada, os colegas elogiaram-nos. Paulo não cabia em si de contente. Aquele seria certamente o dia mais feliz da sua vida...*

- Bem Paulo, estás espectacular.
- Sim, nem pareces o mesmo!
- Obrigado, estão a ser simpáticos. Mas até que tenho que concordar convosco. Sinto-me mesmo bem. Que tal irmos dar um passo de dança?
- Boa ideia. Vamos aquecer que este frio dá cabo de qualquer um.

*E a noite inteira, Paulo foi o rei da pista. Sentia-se uma autêntica estrela. Só que de um momento para o outro tudo mudou... Paulo começou a ficar branco. Sentia a cabeça a andar à roda. Perdeu a força e caiu que nem uma pedra na pista de dança. Perdeu os sentidos. Do resto da noite, não se lembra de mais nada.*

- Doutor, doutor, acho que ele está a acordar. O meu Paulinho está a recuperar.
- Deixe lá ver. Parece que os sinais vitais estão a estabilizar. Tenha calma e não o preocupe.



- Paulinho estás a ouvir a mãe? Meu filho, que susto que nos pregaste!

*Paulo ainda estava meio atordoado. Não conseguia perceber o que se tinha passado e o que estava a fazer*

*numa cama de hospital. Quando já estava mais consciente o médico falou com ele e aconselhou-se a ter acompanhamento médico e psicológico para resolver o seu problema de bulimia. Ele não entendia o que era aquilo de bulimia, mas depois de perceber que os vômitos que há tanto tempo andava a provocar, o podiam ter levado à morte, aceitou a ajuda de imediato.*

*Paulo queria apenas ser aceite pelos amigos e ter uma noite de sonho, só que para isso teve que pagar um preço muito alto e esse preço poderia ter sido a sua própria vida.*